

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

*Organizador*

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

## ORGANIZADOR



### Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:  
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador  
Robson Andrade de Jesus

# O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE  
2026

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

# O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

## Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

## Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

## Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

## Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

## Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

## Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Mélo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

## Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores  
do Colégio de Aplicação da Universidade  
Federal de Sergipe, em especial a Gésica  
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade  
e empatia no seu trabalho enquanto  
servidora terceirizada.*





CODAP

## I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.



COOAP

# Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

*Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa*





CODAP

## I Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

*Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho*

*Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso*





CODAP

# I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

**Figura 1** – Nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos capítulos.



**Elaboração:** Robson Andrade de Jesus,  
com o auxílio do *Google Colab* (2026).

O primeiro capítulo, “Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFS (1960–1993)”, do prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, analisa a configuração do perfil discente, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado.

Em seguida, o segundo capítulo, escrito pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida, pela profa. Dra. Anézia Maria Fonsêca Barbosa e pelo prof. Me. Iuri Oliveira dos Santos, intitulado “O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político–Pedagógico (PPP, 1995)”, analisa o perfil socioeconômico dos discentes a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O terceiro capítulo, “O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

*Prof. Me. Robson Andrade de Jesus*

# I Sumário

**O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial ..... 21**

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

**Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25**

*Joaquim Tavares da Conceição*

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

**O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47**

*Gênisson Lima de Almeida*

*Anézia Maria Fonsêca Barbosa*

*Iuri Oliveira dos Santos*

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

**O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65**

*Robson Andrade de Jesus*

*Maria José Nascimento Soares*

*Jailton de Jesus Costa*

*Gênisson Lima de Almeida*

*José Genivaldo Martires*

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

**O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85**

*Robson Andrade de Jesus*  
*Wagner Santiago de Souza*  
*Jailton de Jesus Costa*  
*Carlos Rodolfo Sampaio*

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

**Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107**

*Silvânia da Silva Costa*  
*André Oliveira Silva*  
*Christiane Ramos Donato*

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

**O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade ..... 127**

*Elayne Cristina Menezes Silva*  
*Maria Camila Guilherme de Souza Gomes*

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

**Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe ..... 147**

*Aline Rodrigues de Souza Sales*  
*Maria Naiza Martins Oliveira*  
*Joyce Dalline Silva Andrade*

**Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167**

**Índice Remissivo..... 175**



# O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

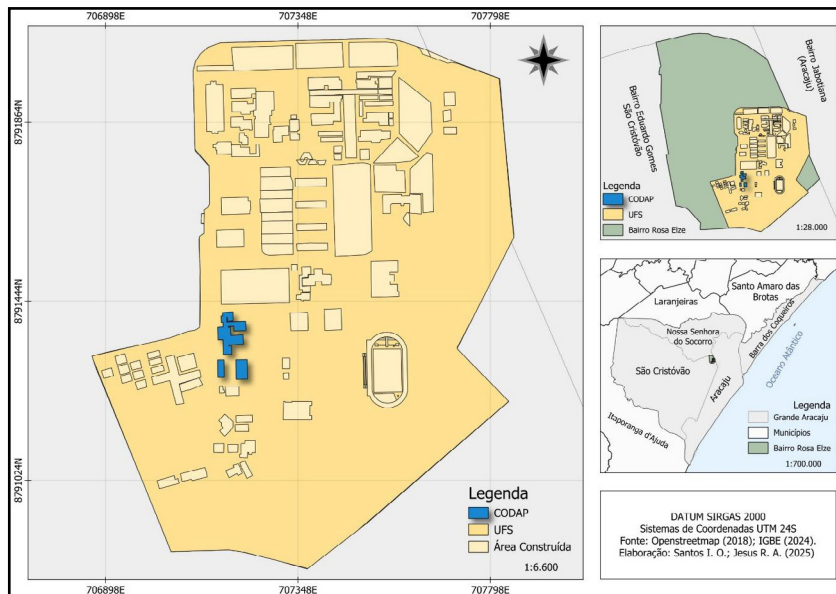
A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICAP<sup>1</sup>. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

---

<sup>1</sup> Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

**Figura 1** – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



**Fonte:** Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

*Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva*

*Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos*

CAPÍTULO 1

# Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960-1993)

DOI: 10.35260/54212816p.25-46.2026

*Joaquim Tavares da Conceição*





Aspecto da entrada principal do Ginásio de Aplicação, primeira sede do CODAP/UFS, na década de 1970, em Aracaju/SE.



**Fonte:** Acervo do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do CODAP/UFS.

## Resumo

Este capítulo analisa a configuração do perfil discente do Colégio de Aplicação da UFS entre 1960 e 1993, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram no acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado. A investigação apoia-se em documentos dos dossiês estudantis, em entrevistas do Banco de Histórias, além de estudos anteriores sobre o tema. Na primeira fase, marcada pelos exames de admissão, o perfil discente revelou forte seletividade, sendo predominantemente composto por estudantes brancos, moradores de bairros de renda média e alta e oriundos de escolas particulares. Nas décadas de 1970 e 1980 do século XX, o colégio experimentou formas de ingresso como sorteios, cotas

e exames, ampliando parcialmente o acesso, mas mantendo limites decorrentes das desigualdades sociais. A partir de 1989, com o retorno às provas classificatórias, sem adoção de cotas, ocorre um movimento de reconcentração de candidatos provenientes de escolas privadas. Os dados mostram que parte desses estudantes, embora matriculados na rede privada, vivia em áreas de baixa renda e frequentava estabelecimentos periféricos de baixo custo, evidenciando estratégias familiares de investimento educacional. A história das formas de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS revela um movimento de tensão entre práticas seletivas excludentes e tentativas parciais de ampliação do acesso. Permanece a necessidade de investimentos investigativos, a fim de aprofundar o estudo das transformações ocorridas a partir da década de 1980, especialmente no que se refere ao impacto gradual das provas classificatórias e, mais recentemente, à adoção do sorteio público de vagas.

**Palavras-chave:** Colégio de Aplicação; Formas de Seleção; História da Educação; Perfil Discente.

## Introdução

Este capítulo analisa a configuração do perfil discente do Colégio de Aplicação da UFS entre 1960 e 1993, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado. A análise fundamenta-se, sobretudo, nos dossiês estudantis, em entrevistas e em produções desenvolvidas por pesquisadores do Grupo de Pesquisa em História da Educação: sujeitos, saberes e práticas educativas, além de outros documentos e estudos relacionados ao tema. O estudo também evidencia novas possibilidades de investigação a partir das fontes seriais preservadas nos dossiês que compõem o Arquivo Permanente do Colégio, custodiado no Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap). O marco inicial da pesquisa

é a primeira turma matriculada no Ginásio de Aplicação, em 1960, e o marco final é 1993, ano em que se publica o estudo que analisa o perfil discente do Colégio de Aplicação com base nos exames de seleção.

O modelo escolar denominado “colégio de aplicação” foi instituído pelo decreto federal de 1946 (Brasil, 1946), que determinava a criação desses colégios nas faculdades de filosofia como parte dos debates sobre a formação de professores para o ensino secundário, iniciados na década de 1920 pelos intelectuais e educadores da Escola Nova. Em Sergipe, a Faculdade Católica de Filosofia, fundada em 1950, criou seu Ginásio de Aplicação, em 1959, implantado pela Sociedade Sergipana de Cultura, dirigida por Dom José Vicente Távora, que delegou ao então padre Luciano Cabral Duarte a tarefa de organizá-lo (Conceição, 2022; Nunes, 2012). Diretor da própria Faculdade Católica, Cabral Duarte convidou, inicialmente, docentes da instituição para compor o corpo docente do Ginásio, entre eles a professora Rosália Bispo dos Santos, diretora-fundadora. Com a criação da Universidade Federal de Sergipe, em 1968, tanto a Faculdade Católica quanto o Colégio de Aplicação foram incorporados à UFS, tornando-se instituições públicas com vínculo docente à Faculdade de Educação – FACED (Conceição, 2023). Em 1979, o Regimento Geral da UFS transformou o Colégio em órgão suplementar diretamente subordinado à Reitoria, conferindo-lhe autonomia em relação à Faculdade de Educação (UFS/CONSU, 1979).

Desde sua fundação, em 1959, até 1968, o Ginásio de Aplicação ofereceu o primeiro ciclo do curso secundário ou curso ginásial, correspondente ao ciclo da 1ª à 4ª série. Em 1965, ao receber autorização para ofertar o segundo ciclo do ensino secundário, a instituição ampliou sua atuação para incluir os cursos Científico e Clássico do colegial. Com a promulgação da Lei de 1º e 2º Graus (Brasil, 1971), passou a ofertar o ensino de 1º grau, da 5ª à 8ª série, e o ensino de 2º grau, do 1º ao 3º ano. Posteriormente, as mudanças introduzidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 redefiniram a nomenclatura e os níveis de ensino oferecidos, adequando-os à estrutura da Educação Básica, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio (Brasil, 1996).

A produção acadêmica dedicada ao perfil e à trajetória discente do Colégio de Aplicação já reúne teses, artigos e relatórios de iniciação científica voltados a esse tema (Almeida, 2021; Almeida; Conceição, 2023; Melo; Conceição, 2021). Para a elaboração deste capítulo, foram mobilizados, sobretudo, o estudo de Melo e Conceição (2021), que examina o perfil dos alunos do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe entre 1959 e 1968, e a tese de Almeida (2021), *Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981)*, dedicada à análise do corpo discente no período subsequente. Ambos os trabalhos tomam como fonte principal os dossiês estudantis preservados no Cemdap. Somam-se a essas pesquisas as monografias *Esboço histórico do Colégio de Aplicação da UFS* (Souza, 1989) e *Características dos estudantes selecionados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe* (Santos, 1992), que apresentam dados do perfil discente.

A análise do conjunto documental, articulada ao que já se produziu sobre o tema, permite distinguir diferentes fases no delineamento do perfil discente do Colégio de Aplicação da UFS: o período do exame de admissão (1960-1971); a fase de experimentação de formas variadas de ingresso (1968-1989); e a etapa marcada exclusivamente pelos exames de seleção (1989-2008). Contudo, torna-se evidente a necessidade de outras investigações acerca do perfil discente, desde o final da década de 1980 até os dias atuais, especialmente no que diz respeito aos impactos sociais e educacionais decorrentes da adoção do sorteio público como forma exclusiva de ingresso.

Além desta introdução, o capítulo está organizado em quatro tópicos principais. O primeiro, *Fontes para a compreensão do perfil discente ao longo da trajetória do Colégio de Aplicação da UFS*, discute o uso de documentos presentes nos dossiês dos alunos como fontes para a reconstrução do perfil discente, articulando-os às percepções de estudantes e professores registradas em entrevistas. O segundo tópico, *Os*

*exames de admissão e a produção de seletividade escolar*, examina de que modo o processo de ingresso por meio de exames de admissão impactou a composição do corpo discente. O terceiro, *Entre exames, sorteio e cotas: modos de ingresso em experimentação*, apresenta e analisa as experiências de ingresso por sorteio de vagas e cotas destinadas a segmentos específicos, evidenciando o caráter laboratorial dessas políticas no Colégio de Aplicação. Finalmente, o quarto tópico, *A exclusividade dos exames de seleção e a redefinição do perfil discente*, detalha a fase marcada pela adoção dos exames classificatórios como única forma de acesso e os efeitos dessa exclusividade na configuração do perfil discente. O capítulo se encerra com as conclusões.

## Fontes para a compreensão do perfil discente ao longo da trajetória do Colégio de Aplicação da UFS

No caso do Colégio de Aplicação da UFS, duas tipologias documentais têm sido fundamentais para compreender as configurações históricas do perfil discente: os dossiês individuais dos estudantes e os relatos orais de ex-professores e ex-alunos, contidos em entrevistas que integram o Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS, intitulado *Identidade e pertencimento nas memórias de professores e estudantes*. Os dossiês consistem em conjuntos de folhas avulsas reunidas em pastas pessoais que registram diferentes aspectos da trajetória escolar, contendo, de modo geral, documentos como autorização e certificado de aprovação no exame de admissão, histórico escolar anterior, comprovantes de matrícula, certidão de nascimento, registros de disciplinas cursadas, comprovantes de pagamento, atestados de vacinação e outras informações relevantes (Melo; Conceição, 2021; Almeida, 2021). A variedade e a quantidade desses documentos oscilam conforme as exigências legais de cada período e o tempo de

permanência do estudante na instituição, sendo mais abundantes até meados da década de 1970, quando, por exemplo, documentos como o atestado de vacinação ainda integravam regularmente os dossiês, prática que se perdeu a partir do final dos anos 1970.

Os dossiês estudantis foram tratados como fonte serial, por constituírem um conjunto padronizado de documentos cuja repetição de informações os caracteriza como “documentação massiva pronta a revelar aspectos da vida coletiva” (Barros, 2012a, p. 142). Elementos como certidões de nascimento, que registram naturalidade e “cor” dos alunos, e fichas de matrícula inicial, que indicam residência familiar e escola de procedência, exemplificam esse potencial. A análise, portanto, considerou o conjunto das séries documentais, entendendo os dossiês não como itens isolados, mas como partes de uma cadeia de fontes do mesmo tipo (Barros, 2012b).

As pesquisas realizadas até o momento têm recorrido, sobretudo, aos dossiês estudantis preservados no Cemdap, permitindo delinear dois recortes principais: de 1960 a 1968, período anterior à incorporação do Colégio à UFS; e de 1969 a 1981, fase que sucede à federalização e antecede a transferência da instituição para a Cidade Universitária Prof. Aloísio de Campos. As discussões apresentadas neste capítulo avançam, ainda que de forma ensaística, para o intervalo entre 1981 e o final da década de 1990, cuja análise documental tende a revelar possíveis inflexões no perfil discente decorrentes da adoção exclusiva dos exames classificatórios como via de ingresso.

A leitura dos dossiês foi articulada às narrativas de ex-professores e ex-estudantes registradas no Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Esse acervo, inicialmente formado por 56 entrevistas, foi ampliado com 34 novas entrevistas produzidas no âmbito do projeto *Identidade e Responsabilidade Histórica*, totalizando 90 entrevistas audiovisuais que abarcam experiências vividas entre a década de 1960 e o final dos anos 1990. O cruzamento entre dados documentais e relatos orais possibilita observar características relativas à origem social

e econômica do alunado, oferecendo um panorama das mudanças e permanências na composição do corpo discente.

As entrevistas permitem, adicionalmente, captar dimensões que extrapolam os registros formais dos dossiês. As memórias recolhidas iluminam motivações familiares para a escolha do Colégio, expectativas projetadas sobre a formação escolar e percepções sobre a qualidade do ensino. Revelam, ainda, práticas pedagógicas, formas de convivência e sociabilidade, participação estudantil e atividades extracurriculares, evidenciando como diferentes momentos históricos repercutiram na vida escolar e na experiência institucional de docentes e discentes. Esses relatos orais, ao articularem vivências individuais e marcos institucionais, contribuem para compreender como as mudanças nas formas de ingresso moldaram o perfil discente ao longo das décadas, bem como os sentidos de identidade e pertencimento que marcaram trajetórias de estudantes e professores (Conceição *et al.*, 2020).

## Os exames de admissão e a produção de seletividade escolar

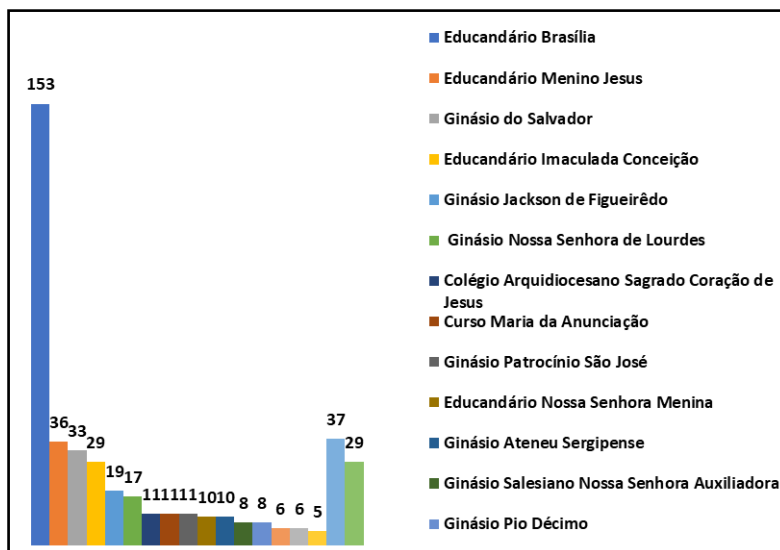
Entre 1960 e os primeiros anos da década de 1970, o ingresso no Colégio de Aplicação ocorria mediante exame de admissão, conforme estabelecido pela Lei Orgânica do Ensino Secundário, que condicionava o acesso ao ensino secundário à aprovação nessa prova (Brasil, 1946). A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 (Brasil, 1961), embora tenha substituído a legislação anterior, manteve a obrigatoriedade do exame para o acesso à primeira série do curso ginásial, exigência revogada apenas com a promulgação da lei que instituiu as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus (Brasil, 1971).

Nessa fase inicial, o perfil discente foi diretamente moldado pelo modelo seletivo dos exames de admissão, que resultou na predominância de estudantes oriundos de escolas primárias privadas. Como

demonstra a Figura 1, apenas uma instituição pública, o Ginásio Ateneu Sergipense, aparece como escola de origem entre os estudantes identificados. Essas informações foram extraídas dos históricos escolares, registros do exame de admissão e demais documentos presentes nos 411 dossiês analisados, que permitiram mapear a procedência escolar do alunado desse período.

No levantamento das escolas de procedência dos alunos dessa fase (Figura 1), observou-se a predominância de uma instituição particular, o Educandário Brasília. Entrevistas com ex-estudantes indicam que sua direção e seu corpo docente orientavam e preparavam alunos especificamente para o exame de admissão do Ginásio de Aplicação (Espinho, 2018; Cardoso filho, 2018; Garcez, 2018). Essa orientação parece estar vinculada também às relações estabelecidas entre as duas instituições, sobretudo devido às afinidades religiosas e aos vínculos de parte de seus professores com a Igreja Católica.

**Figura 1** – Instituições escolares de procedência dos estudantes matriculados no Ginásio de Aplicação (1960-1968).



Fonte: Melo, Conceição (2021).

Além do caráter seletivo do exame de admissão, o perfil socioeconômico do alunado entre 1959 e 1968 foi fortemente condicionado pelo fato de o Colégio funcionar como instituição particular que cobrava mensalidades (Conceição, 2023). Esse custo restringia a entrada de estudantes de baixa renda e favorecia a presença de grupos economicamente elitizados, capazes de custear uma formação em instituições percebidas como socialmente prestigiosas. Ressalte-se que a arrecadação das mensalidades não apenas sustentava o funcionamento do Ginásio de Aplicação, como também contribuía para a manutenção financeira da própria Faculdade Católica de Filosofia (Conceição, 2023; Maciel, 2017; Souza, 1989), que dependia, significativamente, dessa receita para continuar funcionando.

A caracterização do perfil socioeconômico dessa primeira fase também considerou informações sobre “cor” presentes nas certidões de nascimento e os endereços registrados nas fichas de matrícula. Dos 322 estudantes para os quais foi possível identificar essa informação, 308 tiveram sua cor registrada como “branca”, 13 como “morena” e apenas um como “parda”; nenhum dos 440 estudantes analisados foi identificado como negro. Embora não abarque a totalidade dos casos, essa amostra é suficientemente expressiva para revelar a composição majoritariamente branca do corpo discente (Melo; Conceição, 2021), evidenciando desigualdades étnicas e socioeconômicas associadas ao acesso ao Colégio durante o período de 1960 a 1971.

O local de residência constitui outra variável importante para entender aspectos do perfil discente. As fichas de matrícula indicam que os estudantes residiam, predominantemente, no entorno imediato do Ginásio, especialmente nos bairros Centro, São José e Treze de Julho, áreas tradicionalmente habitadas pelas camadas médias e altas da sociedade aracajuana da época (Melo; Conceição, 2021). Em geral, quando convidados a comentar esse cenário, ex-professores e ex-estudantes apontam que a grande maioria dos colegas morava nas ruas próximas ao colégio e deslocava-se a pé para as aulas, enquanto uma

parcela menor chegava de carro, acompanhada pelos pais, indicativos adicionais de estratificação socioeconômica que reforçam o padrão já observado na documentação.

## Entre exames, sorteio e cotas: modos de ingresso em experimentação

Com a incorporação do Colégio de Aplicação à Universidade Federal de Sergipe, em 1968, o estabelecimento passou a subordinar-se administrativa e pedagogicamente à Faculdade de Educação. Até 1973, manteve-se o ingresso por provas classificatórias, que substituíram o antigo exame de admissão. A lista dos aprovados em 1971, cotejada com dados dos respectivos dossiês estudantis, permitiu reconstruir a procedência escolar e os locais de residência dos candidatos. Esses indicadores possibilitam delinear o perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram no Colégio na fase inicial integrada à UFS.

Dos 28 aprovados no processo seletivo de 1971, verificou-se predominância expressiva de alunos provenientes do Educandário Brasília, totalizando quinze estudantes. Essa situação reproduz a tendência observada na etapa anterior, seguida pelo Educandário Duque de Caxias, com três alunos, e pelas instituições Ginásio do Salvador e Instituto Sagrado Coração de Jesus, com dois alunos cada. As demais escolas, de caráter privado e majoritariamente confessionais ou alinhadas à tradição católica, contribuíram com um aluno cada. Apenas um estudante era oriundo de uma escola pública, o Grupo Escolar Dr. Getúlio Vargas. A lista de procedência reafirma o predomínio de escolas privadas frequentadas por famílias de renda alta, média alta ou média, revelando continuidade do padrão de seleção socioeconômica.

A forte presença de alunos do Educandário Brasília suscita questões relevantes sobre os fatores que explicam sua predominância. Além das razões já identificadas na primeira fase, como redes sociais e afinida-

des profissionais, permanece em aberto se essa presença resulta de reputação acadêmica, estratégias de preparação específicas ou mecanismos informais de indicação. A ausência de informações sistematizadas sobre tais dinâmicas constitui um ponto que limita a compreensão mais ampla da formação do “vínculo privilegiado” entre essa escola e o Colégio de Aplicação.

Quanto ao local de residência dos estudantes selecionados, foi possível identificar o endereço de 27 deles. A maioria, vinte alunos, residia em ruas próximas ao Colégio, situado no bairro São José, bem como nos bairros Centro e Treze de Julho, áreas tradicionalmente associadas às camadas de renda alta e média alta de Aracaju, como informado anteriormente. Os outros sete estudantes residiam em bairros de renda média baixa. Essa concentração da localização das residências indica que o acesso ao Colégio estava fortemente associado a capitais culturais e econômicos acumulados pelas famílias desses estudantes, além da proximidade geográfica, que diminuía os custos de deslocamento.

A partir de 1973, o Colégio adotou o sorteio de vagas como forma de ingresso na antiga 5ª série, medida que buscava ampliar o acesso de estudantes da rede pública. Esse tipo de sorteio ocorria entre os estudantes provenientes de escolas públicas e privadas classificados em 1º e 2º lugares na 4ª série do ensino primário. Para as séries posteriores, manteve-se o ingresso por provas classificatórias. Em 1976, o sorteio foi universalizado para todos os inscritos, independentemente das médias obtidas no ano anterior (Almeida, 2021; Almeida; Conceição, 2023). Tal alteração gerou turmas marcadas pela heterogeneidade acadêmica, compreendendo alunos “fracos, médios e fortes”, termos utilizados à época, e implicando diversidade sociocultural e econômica mais ampla (Santos, 1992). A medida, contudo, foi revertida diante de críticas internas, reinstalando-se o sorteio restrito aos estudantes com melhores médias.

A adoção do sorteio, ainda que limitada por critérios classificatórios, resultou em maior presença de estudantes oriundos de escolas públicas e de segmentos de baixa renda, configurando ruptura parcial em relação ao perfil elitizado da fase dos exames de admissão. Essa

ampliação do acesso, porém, gerou tensões internas e conflitos entre pais, professores e gestores, muitos dos quais passaram a questionar a suposta “queda de nível” e as adaptações pedagógicas necessárias para atender a um corpo discente mais diverso. As discussões revelavam o embate entre duas visões concorrentes entre os professores do Colégio de Aplicação e da Faculdade de Educação: a defesa do Colégio como espaço de excelência seletiva e sua concepção como escola-laboratório representativa da heterogeneidade social (Cemdap, 1976).

No final da década de 1970, o processo seletivo incorporou cotas: 40% das vagas foram destinadas a estudantes da rede pública, por acordo firmado com o governo estadual, e, em 1983, 60% passaram a ser reservadas a filhos ou dependentes de servidores da UFS (Arquivo Central da UFS, 1979), todos selecionados por meio de prova classificatória. Ao longo da década de 1980, das 60 vagas oferecidas, 30 eram destinadas a estudantes provenientes da escola pública, 24 a filhos de funcionários da Universidade e 6 a estudantes da rede privada, selecionados por meio de provas classificatórias. Embora essas políticas tenham ampliado o acesso, parte do corpo docente considerava que a heterogeneidade acadêmica, vista por alguns como um “problema de nível”, afetava o padrão de excelência previamente estabelecido. Questionários aplicados em 1989 indicam que, mesmo com avanços de aprendizagem observados em alguns desses estudantes, persistia a percepção de que não alcançavam as expectativas formadas no período elitizado anterior (Souza, 1989). A tensão entre democratização e seletividade tornou-se, assim, um eixo estruturante das disputas sobre o papel do Colégio de Aplicação na Universidade.

## **A exclusividade dos exames de seleção e a redefinição do perfil discente**

A partir de 1989, o Colégio de Aplicação da UFS passou a adotar exames de seleção como única forma de ingresso, substituindo as cotas destinadas a estudantes de escolas públicas e a filhos ou dependentes

de servidores da UFS. Segundo Santos (1992), essa mudança decorreu de determinações do Tribunal de Contas da União e da Secretaria de Controle Interno do Ministério da Educação, que estabeleceram critérios específicos para o preenchimento de vagas em instituições de ensino de 1º e 2º grau. Tal reorientação reforçou uma lógica meritocrática que, embora formalmente universalista, tende a privilegiar grupos com maiores capitais escolares e econômicos.

Com a extinção das cotas por segmentos, foi implementado um exame de seleção composto por provas classificatórias de Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais. As avaliações continham questões objetivas e subjetivas baseadas no conteúdo da 1ª à 4ª série, elaboradas pelos docentes do Colégio e coordenadas por uma comissão própria responsável pelo processo seletivo (Santos, 1992). A padronização do exame buscava conferir maior objetividade ao ingresso, mas, ao mesmo tempo, aprofundava a dependência do candidato de uma preparação escolar prévia mais consistente, historicamente mais acessível a estudantes de redes privadas.

No estudo realizado por Santos (1992) sobre o perfil discente após a adoção do novo modelo seletivo, constatou-se que a classificação por provas resultava na definição de um público majoritariamente “privilegiado”. O desempenho bem-sucedido concentrava-se entre alunos das classes economicamente favorecidas ou oriundos de escolas particulares que ofereciam uma escolarização capaz de prepará-los para alcançar a aprovação nos exames. Essa constatação evidencia que o sistema de provas classificatórias funcionava como um filtro social e contribuía para a reprodução de desigualdades de acesso.

Para a caracterização socioeconômica dos estudantes, utilizaram-se variáveis como a escola de procedência dos candidatos inscritos e selecionados, além do local de residência dos aprovados, cruzado com a classificação dos bairros de Aracaju por faixas de renda (alta, média e baixa). Essa metodologia permitiu combinar indicadores educacionais e espaciais, revelando como padrões de origem escolar e localização urbana se articulam para moldar o perfil discente do Colégio.

Quanto ao primeiro critério, o quadro a seguir apresenta a distribuição quantitativa da procedência escolar dos inscritos e dos selecionados no Exame de Seleção de 1992, permitindo observar as desigualdades de desempenho entre alunos provenientes de instituições públicas e privadas e a persistência de barreiras no acesso ao Colégio.

**Tabela 1** – Quantidade de candidatos inscritos e selecionados no Exame de Seleção segundo procedência escolar (1992).

| Nº    | Procedência escolar | Nº de alunos inscritos | Nº de alunos selecionados |
|-------|---------------------|------------------------|---------------------------|
| 1     | Escola particular   | 410 (87%)              | 62 (94%)                  |
| 2     | Escola pública      | 52 (11%)               | 3 (4,5%)                  |
| 3     | Outros (SESI)       | 9 (2%)                 | 1 (1,5%)                  |
| Total |                     | 471                    | 66 (100%)                 |

**Fonte:** Santos (1992).

A leitura dos dados apresentados (Tabela 1) indica um funil seletivo socialmente enviesado: a maior parte dos inscritos no exame de seleção já era proveniente da rede privada, o que demonstra que a desigualdade antecedia o exame. A baixa participação de estudantes da escola pública pode não ter sido apenas falta de interesse, mas, sim, a consciência, por parte das famílias dos alunos, de que o exame classificatório favorecia quem havia recebido uma formação mais sólida e alinhada ao modelo conteudista das provas. Essa percepção pode ter sido resultante de experiências de insucesso em exames anteriores. Assim, a composição dos inscritos expressa a exclusão anterior à avaliação, enquanto as taxas de aprovação reforçam essa exclusão. O desempenho desigual não é individual, mas estrutural: nasce na diferença de oportunidades, manifesta-se na preparação para o exame e se consolida no resultado final.

O descompasso entre participação e aprovação confirma que o sistema de seleção funcionava como mecanismo de reprodução de privilégios educacionais. Embora o exame se apresentasse como meritocrático, sua lógica favorecia, sistematicamente, estudantes das camadas médias baixas ou médias, cujas famílias tinham capital cultural e econômico (Bourdieu, 2010, 2014) para garantir preparação adequada e confiança no processo seletivo. A combinação entre baixa procura da rede pública, menores chances de aprovação e ausência de políticas de acesso para correção dessas desigualdades produzia um ciclo de exclusão, legitimado pelo discurso do mérito (Bourdieu, 2010, 2014).

A distribuição das residências apresentada a seguir (Tabela 2) revela que, embora a maior parte dos ingressantes estivesse concentrada em áreas de renda média (55,3%), o percentual de estudantes provenientes de áreas de renda baixa (31,5%) é expressivo e não pode ser desconsiderado. Esse dado sugere que o Exame de Seleção não produzia um público homogêneo em termos socioeconômicos, ainda que operasse como mecanismo de filtragem de ingresso. Ao mesmo tempo, evidencia que parte das famílias de menor renda buscava estratégias para ampliar as chances de aprovação dos filhos, recorrendo a escolas privadas de bairros periféricos, cujo custo, embora mais acessível, era percebido como investimento necessário para manter a possibilidade de ingresso em uma instituição de prestígio como o Colégio de Aplicação.

**Tabela 2** – Localização das residências dos estudantes ingressantes no Colégio de Aplicação através de Exame de Seleção (1993).

| Nº | Localização das residências por faixas de renda | Nº de alunos |
|----|---|--------------|
| 1  | Áreas de renda alta                             | 4 (6,2%)     |
| 2  | Áreas de renda média                            | 36 (55,3%)   |
| 3  | Áreas de renda baixa                            | 25 (31,5%)   |

Fonte: Santos (1992).

A predominância de aprovados oriundos da rede privada, portanto, não deve ser interpretada de forma simplista como marca exclusiva de elitização, pois inclui famílias com poucos recursos financeiros que mobilizavam esforços para acessar esse segmento escolar. Assim, a localização das residências dos estudantes (Tabela 2) aponta para uma composição mais heterogênea do que aquela observada nas décadas anteriores, quando estudantes de baixa renda tinham mais dificuldade de ingressar no Colégio. Apesar disso, a distribuição espacial ainda reflete desigualdades estruturais: as barreiras do exame continuavam favorecendo candidatos com melhor preparo escolar, e o acesso das camadas populares dependia, em grande medida, de trajetórias familiares marcadas por sacrifícios e escolhas educacionais estratégicas.

A composição do corpo discente revela que o mecanismo do exame de seleção privilegiava candidatos com maior capital cultural, em geral formados em escolas privadas que, mesmo quando localizadas em bairros periféricos e atendendo famílias de poucos recursos, ofereciam condições mínimas de preparação para competir no exame. Essa dinâmica confirma que o ingresso no Colégio de Aplicação dependia menos da renda familiar isoladamente e mais da capacidade das famílias de mobilizarem estratégias educacionais eficazes.

Assim, a presença de estudantes oriundos de áreas de baixa renda não representa propriamente uma democratização plena do acesso, mas, antes, uma reconfiguração das formas pelas quais as desigualdades se manifestavam. O exame de seleção, ao mesmo tempo em que ampliava a heterogeneidade socioeconômica do alunado em relação ao passado, seguia funcionando como dispositivo de distinção, filtrando aqueles que, apesar das adversidades, conseguiam acumular capital cultural suficiente para competir.

## Considerações Finais

A história das formas de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS revela um movimento de tensão entre práticas seletivas excludentes e as tentativas parciais de ampliação do acesso. Desde o período marcado pelos exames de admissão e pelas primeiras provas classificatórias, que consolidavam um perfil discente associado, principalmente, às camadas médias e médias baixas, até as experiências de sorteio nos anos 1970, observa-se que cada mudança no modelo de seleção produziu rearranjos no perfil socioeconômico dos estudantes. O sorteio, embora limitado por critérios de desempenho e por resistências internas, abriu possibilidades para a entrada de estudantes de escolas públicas e de famílias de baixa renda, tensionando a lógica elitista estabelecida na etapa inicial do Colégio.

A partir de 1989, com o retorno às provas classificatórias, sem adoção de cotas, ocorre um movimento de reconcentração de candidatos provenientes de escolas privadas. Contudo, essa concentração não pode ser interpretada de forma linear. Os dados mostram que parte desses estudantes, embora matriculados na rede privada, vivia em áreas de baixa renda e frequentava estabelecimentos periféricos de baixo custo, evidenciando estratégias familiares de investimento educacional (Bourdieu, 2010, 2014).

Dessa forma, a seletividade continuou filtrando, majoritariamente, os mais preparados, mas essa preparação não se limita às classes médias, pois pequenos estratos populares passaram a disputar e, ocasionalmente, conquistar vagas por meio de trajetórias familiares marcadas por esforço e escolhas escolares específicas (Bourdieu, 2010, 2014).

A análise espacial das residências confirma essa complexidade, pelo menos no decorrer dos anos 1990 do século XX. O predomínio de estudantes de áreas de renda média convive com uma presença significativa de residentes em zonas de renda baixa, algo bem diferente do apurado nas décadas anteriores, especialmente nos anos de 1960 e

1970. Ao mesmo tempo, o exame continuou beneficiando alunos com maior capital escolar, e o êxito das camadas populares dependia da capacidade de contornar, com recursos limitados, as barreiras impostas pelo próprio modelo de ingresso no Colégio. Assim, a heterogeneidade observada no início dos anos 1990 não foi resultado de políticas inclusivas, mas, antes, produto da combinação entre maior procura, mudanças moderadas no perfil das escolas privadas periféricas e estratégias familiares de mobilidade educacional.

A conclusão geral aponta que, apesar de avanços relativos na diversificação do corpo discente, o modelo de provas classificatórias consolidou-se como dispositivo que estruturou trajetórias escolares diferenciadas, conforme a posição social dos candidatos. Compreender essas dinâmicas é importante para refletir criticamente sobre o papel dos colégios de aplicação no interior das universidades públicas, bem como sobre suas responsabilidades diante das desigualdades educacionais.

Por fim, cabe destacar que a produção acadêmica sobre o tema oferece um quadro importante sobre o perfil discente desde a criação do Colégio de Aplicação até o início da década de 1980, sustentado por teses, capítulos de livros e artigos que analisam com consistência as alterações desse período. Contudo, permanece a necessidade de investimentos investigativos a fim de aprofundar o estudo das transformações ocorridas a partir da década de 1980, especialmente no que se refere ao impacto gradual das provas classificatórias, ao fim das cotas e à utilização exclusiva das provas.

A necessidade de novas investigações torna-se ainda mais expressiva quando se consideram os efeitos das reformas posteriores, culminando na adoção do sorteio público universal, aprovada em 2008, marco que alterou substancialmente a lógica de ingresso e, por conseguinte, o perfil discente. Investigações sistemáticas sobre esse período recente são essenciais para compreender não apenas as continuidades e rupturas na trajetória histórica do Colégio, mas também o modo como a instituição tem respondido às pressões contemporâneas por diversidade do público escolar.

## Referências

- ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo. Cartografia estudantil no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1969-1981). 2021. 202 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
- ALMEIDA, Sayonara do Espírito Santo; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Formas de seleção de ingresso no Colégio de Aplicação da UFS. A busca por um perfil estudantil “ideal” (1969-1981). **Revista História da Educação**, v. 27, 2023.
- ARQUIVO CENTRAL DA UFS. **Ofício Nº 508 de 1979, Centro de Educação e Ciências Humanas**. Aracaju, 7 de dezembro de 1979.
- BARROS, José D’Assunção. A história serial e história quantitativa no movimento dos Anales. **Hist. R.**, Goiânia, v. 17, n. 1, jan./jun. 2012b.
- BARROS, José D’Assunção. Fontes Históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a pesquisa histórica. **Mouseion**, n. 12, mai-ago/2012a.
- BOURDIEU, Pierre. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Trad. Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: UFSC, 2014.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 2010.
- BRASIL (1942). **Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942**. Lei orgânica do ensino secundário, 1942.
- BRASIL (1946). **Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946**. Cria um ginásio de aplicação nas Faculdades de Filosofia do País, 1946.
- BRASIL (1961). **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 11429, 27 dez. 1961.
- BRASIL (1971). **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971.
- BRASIL (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- CARDOSO FILHO, Rubens Ribeiro. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. **Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores**. Entrevistador: Joaquim Tavares da Conceição. São Cristóvão/SE, 31/07/2018.
- CEMDAP (1976). **Relatório de Posicionamento do Colégio de Aplicação em relação às suas funções na Faculdade de Educação**, 1976.
- CEMDAP (2018). **Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores**, 2018.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da *et al.* Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes egressos do Colégio de Aplicação da UFS. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, v. 2, n. 50, 2020.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. A preservação do acervo documental do Colégio de Aplicação da UFS e a produção de pesquisas em História da Educação. *In*: Ferronato., & Conceição, J. T. **Compreensões Historiográficas da Educação Brasileira**. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022.

CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares. Aspectos da fundação e do processo de “reconhecimento” do Ginásio de Aplicação revelados em remanescentes documentais no acervo do CEMDAP. *In*: Paulilo, A. L., Conceição, J. T., Campello, L. O. S. **A Pesquisa em acervos da escola e da educação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p.139-168. 30 dez 2023.

ESPINHEIRO, Ana Maria Nunes. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. **Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores**. Entrevistadora: Aristela Arestides Lima. São Cristóvão/SE, 22/08/2018.

GARCEZ, Rosa Maria Viana de Bragança. (2018) Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. **Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores**. Entrevistadora: Aristela Arestides Lima. São Cristóvão/SE, 22/08/2018.

MACIEL, Maria de Lourdes Amaral. Banco de Histórias do Colégio de Aplicação da UFS. **Identidade e pertencimento nas memórias de estudantes e professores**. Entrevistadora: Rísia Rodrigues Silva Monteiro. Aracaju/SE, 13/11/2017.

MELO, Rafaela Cravo de.; CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. O perfil estudantil do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968). Uma investigação de fontes seriais do arquivo escolar. **Boletim Historiar**, v. 8, n. 4, p. 69-92. out./dez. 2021.

NUNES, Martha Suzana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS: memórias de um ginásio de ouro**. – São Cristóvão: Editora UFS, 2012.

SANTOS, Maria de Fátima Evangelista de Amorim. **Características dos estudantes selecionados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe**, 1992. (Trabalho não publicado).

SOUZA, Luza Mabel Magalhães de. **Esboço histórico do Colégio de Aplicação da UFS**, 1989. (Trabalho não publicado).

UFS/CONEPE. (2008). **Resolução nº 31/2008/CONSU**. Regimento do Colégio de Aplicação, 8 de outubro de 2008.

UFS/CONSU. (1979). **Resolução nº 01/79/CONSU**. Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe, 15 de janeiro de 1979.

# Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

## **Aline Rodrigues de Souza Sales**

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: [alinersales@gmail.com](mailto:alinersales@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

## **André Oliveira Silva**

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: [aosilva@academico.ufs.br](mailto:aosilva@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

## **Anézia Maria Fonsêca Barbosa**

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: [aneziamaria@academico.ufs.br](mailto:aneziamaria@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

## **Carlos Rodolfo Sampaio**

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: [bio\\_rodolfo@academico.ufs.br](mailto:bio_rodolfo@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

## **Christiane Ramos Donato**

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: [christianecrd@academico.ufs.br](mailto:christianecrd@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

## **Clêane Oliveira dos Santos**

Doutora, Mestra, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: [cleaneoliveira@academico.ufs.br](mailto:cleaneoliveira@academico.ufs.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

## **Elayne Cristina Menezes Silva**

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: [elaynecms@gmail.com](mailto:elaynecms@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

## **Gênisson Lima de Almeida**

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020–2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023–2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: [genissongeoufs@academico.ufs.br](mailto:genissongeoufs@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

## Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

## Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

## Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

## **Jailton de Jesus Costa**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: [jailton@academico.ufs.br](mailto:jailton@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

## **Joaquim Tavares da Conceição**

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: [joaquimcodapufs@gmail.com](mailto:joaquimcodapufs@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

## **José Genivaldo Martires**

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [jmartires@academico.ufs.br](mailto:jmartires@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

## **Joyce Dalline Silva Andrade**

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [joyce.andrade7@gmail.com](mailto:joyce.andrade7@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

## **Maria Camila Guilherme de Souza Gomes**

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: [maria.gomes@academico.ufs.br](mailto:maria.gomes@academico.ufs.br)

## **Maria José Nascimento Soares**

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: [marjonaso@academico.ufs.br](mailto:marjonaso@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

## **Maria Naiza Martins Oliveira**

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: [naizamartins@gmail.com](mailto:naizamartins@gmail.com)

## **Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho**

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: [mariliamenezes@academico.ufs.br](mailto:mariliamenezes@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

## **Robson Andrade de Jesus**

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: [robsonmat@academico.ufs.br](mailto:robsonmat@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

## **Silvânia da Silva Costa**

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: [silvaniacosta@academico.ufs.br](mailto:silvaniacosta@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

## **Wagner Santiago de Souza**

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: [wagner.santiago@academico.ufs.br](mailto:wagner.santiago@academico.ufs.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

# Índice Remissivo

## A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

## B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,  
159, 161, 162, 163, 164, 165

## C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,  
42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,  
113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,  
133, 136, 137, 138, 139, 145

## D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

## E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,  
135, 137, 144, 145, 159

## I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,  
101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,  
142, 143, 144, 145

## P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,  
69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,  
114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

## R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,  
142, 165

## S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,  
88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,  
118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,  
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m<sup>2</sup>,  
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**